DIÁRIO-ROMANCE

DO

AMOR NA MATURIDADE

Autor
Orlando Salerno

LIVRO 2

“MULHERES DE VARGINHA”

Dedicatória

Marcela

Dedico este segundo livro do Diário-Romance, agora do cinquentão… a Marcela, e em ela a todas as fêmeas-mulheres da cidade de Varginha – MG - Brasil que têm na sensualidade, no erotismo, no bom humor e na compaixão o centro propulsor de força para cumprir com as responsabilidades diárias, se entregar ao Amor intensamente em todas suas formas e as armas para enfrentar as dores.

Iasha e Lana

Dedico este segundo livro do Diário-Romance a minhas duas filhas porque o Amor que recebo delas é uma Força inexplicável e infinita que me motiva e conduz pelo caminho certo. Em elas dedico este livro a todas as filhas que vivem nesta cidade que mantém ou procuram manter um relação afetuosa, amigável e honesta com seu pai.

Jany

Dedico este segundo livro do Diário-Romance a Jany, porque foi a través dela que vim ter uma família y ser pai. Em ela dedico o livro a todas as mães desta cidade.

Varginha

Confesso com a mais plena gratidão que nesta cidade nasceram e foram criadas todas mulheres que tocaram mais profundamente minha alma guerreira e sensual.

Posso perfeitamente dizer… Varginha dos Meus Amores!!!

Varginha, 14 de julho de 2008

Sexta Feira, 25 de julho de 2008

RASCUNHOS A TUA ESPERA.

Quando espero você vir o faço com o que eu acho é o melhor que tenho, isto é, com a palavra escrita.

Quero ser o teu melhor amante e vou construir aos poucos os atos para isso ser uma realidade. Quando me refiro a amante não o faço pensando só em teu sexo úmido e delicioso e no meu sendo acolhido pelo teu, se fizesse só isso correria o risco de anular todas minhas outras atividades e omitir teus atributos guerreiros e terminaria considerando-te o útero materno ao qual fujo para me esconder de minha própria natureza; o que menos quero contigo é confundir nem muito menos transferir e, ou omitir roles.

Preciso Amar-T…
De todas as maneiras… Selvagem… Humana… Divina
Não me conformo com um amor morno e parcial.

FRASES AO TEU ENCONTRO…

As vezes perco minha insignificante pequenez na imensa solidão urbana, fico como um pontinho à deriva das correntes do mundo, sinto que não faço parte de nada, tenho medo, perco as referencias de chão e do Norte que devo dar a minha vida; muitas vezes choro.

Viver do meu trabalho de professor como venho fazendo-o tem sido o melhor do semestre no lado pessoal… Mas ainda me falta muito por conseguir neste importante campo.

Uma das coisas que mais prazer me da é ficar rodeado de livros e de páginas em branco, tomar chimarrão e fumar ocasionalmente um tabaco para escrever.

Uma das coisas que mais amo em mim é que mesmo estando ao borde da depressão, profundamente triste, vazio, desanimado, com dores físicas e morais, não deixo de fazer as coisas que devo fazer e que eu sei que me conduzem a conseguir o meu sustento e o da minha família me levando assim na direção do homem que quero ser.

Uma das coisas que mais se bem destacando nestas últimas três semanas é a minha completa falta de bom humor; esta falta obedece a um período de reflexão que estou atravessando e do qual necessito sair com respostas claras e conclusões definidas que me aproximem mais da minha verdade e do novo homem que estou começando a construir em mim.

Quero tomar as decisões certas que me tornem homem viril, pai afetuoso e presente, professor com trabalho e bom escritor.

FRASES AO TEU ENCONTRO
Entre 15hs e 21hs 30m

Tua lingerie e duas rosas vermelhas significam muito antes de te encontrar... Nada significam quando estamos Nós Nus.

Quero-te cobrir intensamente com todo meu desejo.

Não quero gozar com a Natureza, em uma cachoeira, montanha, planalto ou orla marítima... Quero preencher de prazer todos os espaços de meu - teu corpo e mente com a Única Natureza capaz de despertar o Paraíso na tua - minha Carne e a Fé guerreira da Nossa - Uni - Alma - Erótica.

Tu es essa Única Natureza.

Não quero nem preciso procurar nenhum prazer e gozo terreno.

Quero todos eles em Ti.

Quero todo o Universo reunido em Ti só para mim.

Quero todas as mulheres em Ti.

Sábado, 26-07-08

Nas ruas de Varginha.
Entre 9hs e as 10hs.
m m m… que desjejum!…

Fui comprar pão, chocolate em pó e leite condensado para, junto com o café e a manteiga que tenho no frigobar me preparar um delicioso desjejum e abrir minha solidão sabática à criação e não à preocupação estéril à beira do ócio.

Tinha terminado de trabalhar na criação de um jogo com dados para minhas aulas de espanhol do segundo semestre antes de ir ao supermercado.

Fui ao banco, tirei 10 pratas e me encaminhei ao supermercado Carvoeiro da Wenceslau Braz, a meio quarteirão do calçadão do centro. Chegando lá comprei pão, pedi 7 mas a moça entendeu e trouxe 5, depois de uns sorrisos mútuos, de eu falar 7 melhor e de ela trocar de sacola e acrescentar 2 pães lhe agradeci, quando estava passando pela frente do caixa me senti tentado a comprar outras coisas, mas me falei *"não, não; vou comprar o que já determinei"* e assim fiz, rápido e fácil, paguei 7,68 pela compra e voltei para meu escritório.

Esperando atravessar a Avenida São José, parado no passeio da Igreja Presbiteriana vi na diagonal oposta de minha posição uma belíssima mulher aguardando também atravessar a Avenida, parada no passeio da Floricultura de la Rosa. Esta belíssima dama não correspondia ao meu arquétipo de mulher mais exalava uma exuberante sensualidade, tinha uma presença e atributos corporais de um incontestável erotismo… Atinei só a me perguntar se ela terá o homem - macho que traz a tona toda essa exuberância sexual que permanece latente na superfície de sua figura. Toda ela exalava sensualidade e sexo. Li no brilho dos seus olhos, em tanto nos olhamos antes de atravessar a Avenida que ela tinha percebido claramente a minha pergunta.

Atravessei quando o sinal fechou sem olhar de relance para sua beleza. Vim direto a preparar esse delicioso desjejum e trabalhar nos meus livros fazendo deste trabalho minha razão de existir até o momento de encontrar com Marcela.

Nas ruas de Varginha… O sabor do sol.

Ao passar por volta das 14hs pelo passeio da lanchonete Qui Delicia, na Avenida Rui Barbosa, umas das três funcionárias que estavam na porta tomando sol nas costas disse sorrindo prazerosamente para suas colegas e olhando para mim… *"O sol está doce"*; sorri ao ouvir essa gostosa frase estando já de costas para ela. Eu estava indo ao Pingüim, um dos bares da Praça da Fonte com o propósito de beber uma garrafa de cerveja para descontrair do trabalho nos meus livros que me mantiveram ocupado das 6hs até as 13hs 30m ininterruptamente… Nunca tinha pensado no sabor do sol e muito menos que seria doce.

Encontro com Marcela.

Das 18hs do sábado até às 3hs 40m do domingo 27.

Sem palavras para descrever os atos do mais puro e intenso erotismo selvagem com Marcela vividos até hoje e que fazem de NÓS - corpos - NUS o próprio Paraíso Terrenal durante cada minuto das horas que passamos juntos.

Ficamos fazendo o Amor das 19hs até mais de meia noite; o tempo inteiro dentro dela, ela me sentindo completamente seu e entregue a mim plenamente, trepamos de todas as maneiras e com todas as partes do corpo. Ficamos abraçados de "conchinha" durante longos momentos também, eu puro tesão dentro dela, ela simplesmente minha. Beijei sua vulva perfumada demoradamente depois do banho que tomou quando decidiu aceitar que eu a beijasse onde ela sempre resiste. Ela estava solta e intensa. *"Gozei umas dez vezes"* falou para mim, que sejam cem, mil, depois da meia noite caímos num sono celestial de três horas, ao despertar nos

procuramos novamente, que delicia, meu corpo inteiro era um sexo ereto que penetrava sua sede insaciável de Tesão, Erotismo e Amor. Arranquei gemidos de sua própria Alma e por primeira vez extrai da minha Alma a linguagem de uma paixão integramente recíproca. Nosso Amor Selvagem foi plenamente saciado.

Domingo 27- 07- 08

Encontro em Família das 14hs às 19hs.

Tarde de domingo em família com almoço, aniversario da sua irmã Lídia e confraternização. "*Gracias por essa tarde meu Amor*" porque me fazem formar parte de um grupo social e não me sentir marginalizado.

Ela é uma palhaça no melhor sentido do termo!!!… Rs…rs…rs… Tem um senso de bom humor fortíssimo, dissolve qualquer desanimo e preocupação, sua presença sempre puxa para frente, para cima, ela ri, ri muito de si própria, de suas obrigações dentro de casa, do seu trabalho, de todo quanto existe ela faz uma crítica com humor que a deixa uma mulher completa e leve. Seu senso de humor é tão intenso quanto seu tesão. Sua presença de espírito sempre anda com ela. Onde ela chega, ela desperta e anima. Sua linguagem debochada, irreverente e carente de seriedade não tem um pingo de superficialidade, é o humor histriônico necessário para combater as crueldades que o mundo e o destino lhe impuseram, simplesmente isto.

De mim… Nesta encarnação estou me preparando para a próxima. Estou deixando as bases e os fundamentos para minha próxima encarnação por escrito. Na próxima quero me amar desde o principio tanto a personalidade, quanto o corpo que me toque e também vou amar mais e melhor do que amei sem por isto trair meus gostos; nesta e na próxima com mais

consistência quero trabalhar com alta geometria, matemática e física e viver disso. Isto é o único que quero!!!

Para Ela… Gostaria que ela contasse o mundo espiritual da sua família, as coisas loucas que aconteceram no seio da sua família depois do falecimento do seu pai e com Ela, depois do falecimento de Miro, seu grande amor da juventude.

Gostaria que Ela me mostrasse o Brasão de sua família.

Ela falou que sua historia com Miro vem da França segundo a regressão que fez na cidade de Alfenas com um profissional de renome, ele a tiranizava muito e não a amava e que por causa disto nesta vida ele a perdeu cedo. Tal vez eu tenha sido o seu amor secreto nessa historia que não conseguimos realizar devido ao autoritarismo do seu marido e que agora nesta vida o estamos conseguindo. Não sei, é uma suposição, também pode ser que nossa historia tenha outras origens e conexões espirituais. Não entendo muito deste assunto.

Ela gosta do Egito, da França. Ela quer ir a ver seu túmulo na França onde deve estar enterrada seguramente com o déspota do seu marido.

Ela ama a Terra, o Mundo, a Vida… "*quando morrer não vou querer ficar muito tempo la encima, ah não, manda logo para la embaixo que eu quero viver*". Amo Ela por esta espontaneidade e vontade de viver.

De todas as mulheres que conheci na minha vida Ela é a única que recebe e retribui à altura todo o romanticismo do meu espírito medieval guerreiro.

Oh Delicia!!!… Tudo isto forma parte do Nosso Amor Divino e Espiritual.

Segunda feira, 28 de julho

Uauuu!!!…

Esta semana de férias que passou… Namorei fundo com Marcela, fui fundo mesmo, tanto em mim, quanto em Ela.

Escrevi claro, adiantei muito o trabalho do Livro de Espanhol que me propus concluir nestas férias.

Bebi mais vinho e cerveja que nos fins de semana durante o período de aulas.

Gastei toda a grana que tinha.

No inicio do próximo mês vou receber dos meu alunos já que a rotina de aulas está voltando ao normal; é um prazer ver minha conta bancaria ir crescendo e chegando à quantidade que preciso para saldar minhas obrigações e tudo isso feito com meu trabalho.

Assim foram minhas curtas e intensas férias de inverno deste ano que tantas coisas novas, diferentes e boníssimas me está trazendo.

Como se vê com pouco se pode ser muito feliz.

O trabalho continua… Hoje mesmo, às 18hs, vem Stanley, ele é um jovem de vinte anos que estuda engenharia de produção no Unis e que trabalha no setor de controle de qualidade da Philips, tem um forte interesse por idiomas e filosofia, além de seu estudo, claro. Considero que é um rapaz que tem metas definidas, disposição e condições para alcançá-las; também percebi nele perspicácia intelectual para organizar as coisas que faze e as que quer.

Nas ruas de Varginha… Uma coincidência…

Trabalhei no Livro-Jogo de Espanhol, nem lembro desde que hora, acho que comecei às 4hs da madrugada e fui direto até as 16hs 32m, nem senti o tempo nem o espaço passar de tanta concentração e empenho. Revisei e imprimi o Livro, ele está aqui, encima da minha mesa de trabalho… Concluído!

Fechei o meu escritório e fui ao "Ponto do Açaí" que fica no Posto de Gasolina da Petrobras no começinho da rua Santa Cruz, pedi um sanduiche de pão árabe, beirute que lhe chamam, de berinjela com cheddar e com direito a todos os ingredientes, o sabor ardido da berinjela e o frescor das

verduras e do queijo diluíram minha introspecção e contrastaram com o calor da minha boca devido a que fumei um pouco a mais que o meu normal. Comi o sanduíche o mais devagar que pude, às 18hs tinha aula com Stanley.

Tinha 4 pratas no bolso, paguei 3,50 pelo sanduíche e fui a Tabacaria San Diego que está quase na frente do posto, com meus últimos 0,50 centavos comprei dois cigarros avulsos; eu estava dando mostras de cansaço mental bocejando com freqüência quando encontrei com Michel, um cinquentão de abundantes e longos cabelos pratas e postura erguida sempre com a frente para adiante, ele tem uma longa, prolífica e forte historia na cultura de Varginha, nos cumprimentamos amigavelmente, me apresentou seu neto Reno, lindo menino, me falou que mora em Campeixe, uma praia de Floripa, fiquei sabendo que é palmeirense; entanto me estava despedindo deles sinto uma mão no meu ombro, era Elias, eu já estava de saída assim que não puxei conversa com ele, não estava afim, só atinei a cumprimentá-lo, ele retribuiu e falou que depois passava no meu escritório para me deixar as 35,00 pratas que tenho com ele.

O destino não me deixa sem grana foi o que interpretei nesta excursão pelas ruas de Varginha, e não deixou mesmo!

Terça feira, 29-07-08

Para mim... Não posso perder o equilíbrio pela falta de Marcela porque não é ela quem deve me trazer o equilíbrio, nem devo fazer dela o alicerce do meu equilíbrio. Meu equilíbrio tem de vir do meu trabalho com o qual pago as minhas contas, este casamento quero manter, preciso manter. Marcela traz amor a minha vida.

O equilíbrio é uma coisa estritamente pessoal, depende de mim, sei o que tenho que fazer para alcançá-lo.

Para Ela… Saber que me amas, lembrar do selo da tua palavra e voz me dizendo *"te amo, eu sou toda sua"* é suficiente para preencher o vazio da tua ausência do dia de hoje e de te sentir presente!

Saber que te tenho inteiramente entregue a mim para fazer tudo entre "Nós Nus" liberta toda a virilidade do meu corpo da recôndita caverna onde esteve confinada e liberta meu espírito de todo o conflito entre o bem e o mal.

Para mim… Já de por si não sou muito sociável, muito menos quando fico trabalhando nos meus livros, atividade que requer muitas horas de concentração, silencio e dedicação.

Este é um ótimo toque para não perder a referencia dessa solidão e achar que vou estar sempre acompanhado de Marcela, ela tem as suas coisas, seu mundo, sua família e amigos e bem pode cansar de mim um dia ou achar outra pessoa por quem sinta mais atração o tal vez querer fazer outras coisas diferentes das que posso oferecer-lhe com meus parcos recursos. Devo estar preparado para esta possibilidade, também.

Não sei se a mente de uma mulher que ama pensa assim como acabei de falar, mais chega a hora em que esta mente é necessária, quando o relacionamento esfria e chega ao fim.

Tal vez a mente de uma mulher apaixonada como Marcela pense assim "vou fazer tudo e ir até o fim com ele" e nem sequer passe pela cabeça dela a mínima insinuação de interromper a relação. Por isso acho que para te conhecer não devo ouvir os pensamentos do macho que tenho dentro. Só enxergando a tua completude vou poder te conhecer, entender e pensar-te melhor dentro de mim. Por causa deste Amor que pretende ser completo em todas suas partes é que vai ser preciso um Brasão.

Brasão do meu Amor a [Marcela = Constança].

Meu Amor por Ti tem três campos fundamentais e é neles que todo nosso Amor há de se desenvolver e evoluir e junto

com ele, cada um de nós. Acredito que estes campos também fazem parte do teu Amor por mim. Intuo que assim o seja por causa da reciprocidade que nossa paixão está tendo.

-Campo Humano: Aqui entra em jogo o Amor Humano, ele se reparte com os nossos familiares e amigos, no trabalho do dia-a-dia, no acompanhamento de nossos filhos, nos furtivos e molhados encontros durante a semana de trabalho, nos planos que temos para realizar em um futuro próximo; é em este campo onde sou gentil, amável, suave, atencioso, galante contigo; acompanhar-te de ônibus até tua casa, preparar-te um sanduíche, te esperar e receber com um café recém feito, ter um abraço e um beijo teu em um gesto carinhoso… Todo este amor humano me preenche de um cálido e aconchegante prazer e aos poucos vai criando um mundo ao meu redor de inestimável importância e beleza.

Sei que neste campo do Brasão existem fortes laços familiares que tem outros horizontes muito diferentes do sensual que nos une e que ocupam nosso tempo como é o amor de Anna Flavia, da tua mãe, dos teus irmãos e sobrinhos; só que a partir de agora nosso namoro também está incluído neste humano campo de relações que tu tens porque extrapola o âmbito meramente sensual. Mesma coisa acontece do meu lado; aos meus laços de pai e professor agora posso acrescentar o de ser teu namorado e companheiro.

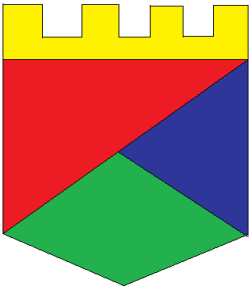
-Campo Divino: É o campo mais nebuloso e vago dos três até agora. Tal vez os longos diálogos acerca das nossas historias de vida antes de nos conhecer sejam os primeiros sinais deste campo onde me estou inteirando do caminho de teu espírito. Este campo precisa ser desvendado, mas para isto os outros dois campos, precisam estar plenos.

-Campo Selvagem: Este é o campo da Paixão. Neste campo minha intimidade e nudez é só Tua.

Este é o campo mais forte e maior do Brasão do Nosso Amor.

Mais este campo é nada se o campo Humano vier a estar incompleto, especialmente em mim e no que diz respeito a trabalho. Sem o campo humano completo perco a vitalidade e virilidade necessária para possuir-te com toda a minha completude de macho inteiro.

É certo que esse cargo em meio ambiente na prefeitura poderia me trazer a tão desejada tranqüilidade e estabilidade financeira, alem de fazer-me pertencer a algo, mas entanto isto não acontece devo seguir trabalhando com o que tenho e tornar-me homem segundo minhas condições e capacidades.



BRASÃO DO NOSSO AMOR

-Campo Vermelho: Paixão
-Campo Verde: Humano
-Campo Azul: Divino

Marcela Constança

Constança é o nome que tu te darias a ti mesma, poi bem, dentro deste Diário Romance te vou chamar algumas vezes com esse nome.

Mas agora vou falar de nosso Brasão, teve que ser necessária sua construção para me defender da tua ausência do dia de hoje !

Agora Nosso Amor, Nossa Paixão e Nosso Tesão tem Brasão e campos bem definidos que certamente evoluirão ao longo do nosso romance! Este daqui é o primeiro, ele

certamente adquirirá armas, valores, símbolos, cores conforme a evolução de nosso amor.

Posso comemorar!!!

O Amor, a Paixão, o Tesão fortíssimos que sinto por Ti não me impediram de fazer os deveres do meu caminho, cumpri com todos os trabalhos que me propus para este feriado.

Por isso estou achando que nosso Amor, nossa Paixão, nosso Tesão são Divinos; eles não interferem em nossos afazeres terrenos, muito pelo contrario, nos impulsionam a realizá-los. Te Amo. E assino como o nome que eu me daria e que gosto muito.

Orlando Lorenzo

Nas ruas de Varginha…
Diminutivo de malandragem.

Estava sem grana e com vontade de fumar um cigarro, primeiro procurei umas pratas soltas em diversos lugares da casa e não achei nenhuma. Na estante do meu escritório tinha uma moeda de 1 peso da Argentina, esta moeda é parecida com a de 1 real, ambas tem uma borda dourada e são prateadas no meio. Decidi tentar uma cena na lanchonete Pasteleko, onde geralmente compro meus cigarros avulsos e que fica na Avenida Rui Barbosa de fronte para o Hospital Regional a uns poucos metros de onde moro e trabalho.

Estava escrevendo desde as 6hs da matina, eram quase 14hs; precisava descansar e fumar um cigarro.

Fui sem óculos com essa prata argentina na mão direita e comprei dois cigarros e paguei; o moço que estava no caixa e dono do local pegou a moeda e quando a ia deixar no caixa percebeu que não era 1 real; eu me desculpei olhando-a com mais atenção, fazendo de conta que não tinha enxergado e pedi desculpas "*oh, desculpa, estava sem óculos*" peguei a moeda e devolvi os cigarros "*oh não, pode levar os cigarros, depois paga*".

Foi assim que no primeiro intervalo do meu trabalho, as 14hs, fumei meus dois primeiros cigarros do dia.

Por volta das 17hs 40m fiz o mesmo em outra lanchonete, desta vez a vitima foi a lanchonete que fica na esquina da rua Presidente Antônio Carlos com a avenida São José, dei sorte, estava a dona que é muito legal e simpática, esse é o outro local onde compro cigarros avulsos. Fiz a mesma cena e ela também, quando ia devolver os dois cigarros que comprei falou "*pode levar*", agradeci e vim embora contente e sorrindo pelas ruas.

Foi com este diminutivo de malandragem que consegui satisfazer meu desejo de fumar nos intervalos de descanso do meu trabalho de escritor de hoje.

Orlando...

É bom o que fizeste hoje de tarde depois de comprar os teus cigarros, ir conversando com essas meninas que distribuem panfletos para planificar a divulgação da tua Escola!

É bom, como acabaste de fazer, falar para a mãe de Eric que encontraste na esquina da tua Escola em tanto falavas com as meninas que distribuem panfletos, que esta semana vai ter aula normalmente.

É bom começar a pensar que as curtas férias já acabaram e que agora o tema central da semana é o teu trabalho!

É bom descer do paraíso chamado Marcela e chegar a terra para continuar a tarefa de te fazeres homem!

Lorenzo

Quarta feira, 30 de julho

Orlando, vamos ao Trabalho!!!

Aos poucos vou descendo dessa delicia de Paraíso chamada Marcela Constança e me centrando nas atividades

da minha Escola. Uma fortíssima atração ameaça me prender a Ela, mas não vou ceder, preciso continuar meu caminho.

Agora vou pôr toda minha virilidade no trabalho com os panfletos para a divulgação da minha escola na cidade e com os cadernos dos cursos de xadrez e espanhol para vender aos meus alunos.

Vou trilhar o caminho que me leva ao homem que quero ser.

Encarnação atual.

Os *diários de vigília dos anos 1996 , 1997 e 1998* que escrevi durante a "*altíssima vigília*" no meu casamento com Jany…

O *conto geométrico,* trabalho literário que venho desenvolvendo em decorrência das experiências registradas nos diários de vigília…

O *caderno da oficina de xadrez… o Tractado do Homem Só… o livro-jogo de espanhol…*

São os primeiros trabalhos da longa jornada até a mais alta e pura geometria iniciada nesta encarnação!!!

Observação:
Tema para uma pesquisa e artigo.

Queria fazer uma pesquisa sobre as medidas e a área adequada que deveria ter a mesa de estudo na sala de aula e escrever um artigo sobre este tema porque já vi muitos alunos incomodados e molestos por falta de espaço na mesa onde se sentam a estudar todos os dias; a sensação que se tem é de que desestimula o estudo, tira o conforto e o prazer de estudar, já ouvi muitos alunos reclamar disto.

Marcela Constança.

A vantagem que posso ter sobre ti é que quando não estas comigo, eu encontro toda você aqui, em nosso livro, nestas

palavras, à hora que eu quiser e precisar. Esta é a melhor maneira que encontrei para suavizar a forte atração que há entre nós, para que siga sendo atração e não grude. Por isto não te envio mensagens nem ligo ao teu celular.

Imaginando que te tenho de outras vidas, recrio tua presença a proximidade de te ter nesta durante as horas em que estas ausente.

Orlando Lorenzo

Quinta feira, 31 de julho

Ela disse:_ As duas rosas vermelhas que você me deu estão desabrochando, estão cheias de cor, estão tão lindas, amor!!!… Até Anna Flavia perguntou se eram flores de verdade.

Para nós, *"muchachos"*.

Meus queridos amigos se presenteamos um ramo de rosas vermelhas a uma mulher ela certamente a colocara em água em um lugar especial da sua casa e lerá ao longo dos dias, no aspecto da flor a qualidade da nossa paixão.

Elas lêem em tudo. Elas lêem melhor que nós porque onde nós apenas vemos, elas enxergam símbolos legíveis e os interpretam lhe dando significados.

E é realmente assim, como as rosas, o meu amor correspondido por ela é uma fragrância duradoura de uma cor vermelha intensa que quero que perdurem ao seu lado.

Sexta feira, 1 de agosto de 2008

Frases orientadoras para o semestre que entra.

"Meu trabalho é sagrado".

"Toda minha virilidade para o meu trabalho".

"Este segundo semestre vou ser mais viril e mais homem que o primeiro".

Trabalho.

Continuo escrevendo o livro-jogo do idioma espanhol, será o livro de trabalho para o primeiro nível do curso. Já vendi uno para Stanley, o novo aluno. Eu mesmo faço o livro numa edição artesanal. Agora todo aluno vai pagar a mensalidade e comprar o meu livro.

Comecei a receber as mensalidades dos meus alunos, isto me tranqüilizou sobremaneira. Não sei que veneno essencial e fundamental o dinheiro que ganho com o meu trabalho põe no meu espírito, o único que eu sei é que me da um grande impulso, me faz sentir muito bem e me motiva para querer conseguir mais e crescer em minha atividade.

Como pude viver tantos anos equivocado? Faltou-me a referencia neste aspecto da vida que vem da educação que dão os pais. Está-me custando muito acertar os erros do passado, nem sei se vou conseguir. Disposição e vontade não me faltam.

Sábado 02 e domingo 03, de agosto

Ela veio com Anna Flavia por volta das cinco da tarde, vieram para dormir, eu achei ótimo porque convidei Lana, aluguei seis filmes, comprei pipoca no cinema e fizemos uma noite de cinema em casa como tínhamos combinado o dia em que Lana e Marcela se conheceram.

Assim que por volta das seis horas estávamos todos prontos, deitados embaixo dos cobertores para ver filmes. Começamos com "Os Irmãos Grimm" depois continuamos com "O Ilusionista", e finalmente vimos "A lenda do Tesouro Perdido".

Durante os filmes, deitados debaixo das cobertas foi inevitável sentir tesão, as meninas estavam em um colchão e nós no outro, não teve como, eu a penetrei dissimuladamente e fiquei dentro dela abraçado de "conchinha" assistindo filme e ela fazendo movimentos suaves e gozando dissimuladamente, ela estava todinha para mim.

Assim que terminamos de assistir os filmes tomamos banho e eu as convidei a comer uma pizza em nossa choperia Bohemia. Passamos um bom momento familiar na choperia e a pizza portuguesa que pedimos estava muito boa.

Na volta para minha casa decidimos seguir com a sessão de cinema. Vimos "Os Infiltrados" de o Scorsese, excelente filme, um dos melhores policiais que já vi. As meninas decidiram ficar no meu escritório brincando no quadro. Nos ficamos sós no quarto, é inevitável estar próximo de Marcela e não sentir tesão, assim que pouco depois do inicio do filme tiramos a roupa por baixo das cobertas e a penetrei novamente.

Não sei se isto está certo, se é moral ou imoral fazer amor assim perto de nossas filhas, mais é inevitável, o tesão que rolou foi impossível de assegurar.

Por fim chegou a hora de dormir, todos caímos no sono. Acordei com tesão depois de um corto sono, Ela despertou com meu pênis ereto encostado em sua bunda, fizemos o amor. Muito tesão, fortíssimo erotismo, ficamos fazendo o amor umas quatro horas seguidas, praticamente toda a madrugada, meu pênis estava cheio, minha alma plena e meu corpo inteiramente disposto a ficar com Ela. Quando dentro dela, Ela goza e pouco tempo depois se meu pênis está ereto Ela começa a sentir tesão novamente e assim fomos madrugada dentro.

Ela está entregue a mim por completo, "*amor eu sou toda sua*" "*não tenho palavras para descrever o prazer que sinto quando você está dentro de mim*". Ela gozou umas dez vezes, eu menos, obvio, gozei com toda minha força dentro dela e arranquei gemidos que vinham do seu sexo, gemidos orgásticos vaginais contidos devido à presença das nossas

filhas que apesar de estarem dormindo, estavam próximas de nós.

Por volta das cinco dormimos. Eu levantei oito horas depois de um sono profundo e reparador, não consigo ficar dormindo depois dessa hora por mais que queira. Fiz café para mim e fui ao computador a organizar parte do livro de espanhol que ainda faltava realizar.

Primeiro despertou Anna Flavia, preparei o desjejum para ela e assim que Lana e Marcela despertaram preparei também o delas e o levei na cama, as atendi como verdadeiras princesas.

Percebi uma sombra de preocupação em Marcela, era evidente em seu semblante, "*amor to preocupada, a menstruação não veio*", mmm… todo o paraíso afrodisíaco de sete meses de amor poderia virar inferno num segundo,… "*não pode ser, não pode acontecer*" gritei para dentro de mim. Afrouxei na hora, meu erotismo se transformou em culpa, em irresponsabilidade; de um momento a outro me vi como um homem leviano, fraco, imoral.

Ultimamente nossos encontros são completamente obscenos, eróticos, cheios de beijos, carinhos e palavras quentes, muito sexo e pouco diálogo.

"*E agora, se ela estiver grávida?… Que caos!!! Que irresponsabilidade a nossa!*" Da minha parte a situação de trabalho e financeira não me permitem nem brincando ter outro filho e da parte dela nem pode ficar grávida devido aos medicamentos fortes que toma por causa da artrite que hasta um termo de responsabilidade para não engravidar teve que assinar, se bem é certo que depois que começou a fazer essa auto-hemoterapia parou de tomar todos esses remédios. Mesmo assim é perigosa uma gravidez na idade dela, quarenta e dois anos. Desceu uma sombra de preocupação. Mesmo assim estava disposto a assumir a conseqüência dos meus atos e não ia largar Ela sozinha de jeito nenhum.

Devo reconhecer que nestas últimas semanas Marcela e eu tivemos muitos momentos de longas horas de erotismo e sexo;

a intensidade foi tal que dispensamos até o uso de camisinha e nos lançamos ao ato sexual inteiramente nus e entregues um ao outro. Ela toma anticoncepcional e eu, para me senti pleno tenho que gozar dentro dela, pois só assim sinto que completo um ato do inicio ao fim.

Mesmo vivendo uma situação assim ela não deixou de ser a adorável palhaça que é e começou zombar de mim: "*Oh amore, o Lorenzo esta chegando, vai vir de presente pelo dia dos pais*" "*Olha aqui, o Lorenzo está ai, mira a minha barriga*" (inchava a barriga como si estivesse grávida e falava) "*Oi Lorenzo!*". Olhando para mim e batendo na barriga perguntava "*Oi, tem gente ai?*" todo num senso de humor e risos para dissolver o nervosismo do momento. Por volta das sete da noite decidiu ir embora, a segunda começavam as aulas e tinha que preparar o material de Anna Flavia. Ela falou de um teste de farmácia, lhe pedi por favor para fazer. Quando íamos para o ponto de ônibus encontramos a farmácia Ypê, que fica do lado do Banco do Brasil frente à praça da Fonte, aberta, comprou o teste, 20 reais, dividi com Ela o custo para que não se sinta sozinha neste momento complicado, limos a bula e falou que o teste só poderia ser feito de manha em jejum, depois de seis horas sem fazer xixi. "*Uf… esperar até o dia seguinte,… que angustia, mais fazer o que*". Anna Flavia estava respirando a preocupação no ar, ela perguntava "*o que minha mãe foi comprar na farmácia*"; "*nada meu amor, só um remédio que precisa*". Depois de despedir ambas no ponto de ônibus num clima de quase velório fui para minha casa. Ao principio desesperei, chorei, me arrependi de ter transado tantas vezes, me achei uma pessoa que só quer prazer e toda uma serie de pensamentos que me fizeram sentir a pior pessoa do mundo. Tudo a minha volta era cinza. Chorar me fez bem, relaxei, estava cansado da intensa noite de amor e como tinha um filme ainda que não tinha visto, decidi vê-lo e relaxar. Logo dormi.

Segunda feira, 04 de agosto

Despertei as três da madrugada e não mais consegui dormir. Fumei três cigarros, dava voltas na cama sem conseguir conciliar o sono, levantei, fiz café, as horas foram passando muito devagar e para piorar a situação essa manha de segunda estava sem alunos. Por volta das oito horas uma mensagem em meu celular, era dela, tinha certeza, e era mesmo, senti um frio na barriga e tremeram minhas pernas, encorajei, abri a mensagem e li: "*Tudo certo amor, deu negativo*"; respondi na hora "*Oh que alivio meu amor, gracias*".

Ela chegou às 16hs, depois da minha aula a Eric, estávamos mais tranqüilos e fomos direto para a cama namorar, ficamos trepando até as 17hs 30m sem parar, esta vez usei camisinha. Ela goza, geme, me beija, confessa seu amor, pega no meu pênis, me excita, me oferece seu corpo e eu adoro tudo isso, me faz sentir macho mesmo.

Acabávamos de nos tirar um peso imenso de cima por um lado e por outro acabava de confirmar que tenho a Marcela só para mim, sem dividi-la com nada nem ninguém, isto é o que quero, uma mulher só para mim. A partir daqui o nosso dia foi melhor, leve, parecia que tinha recobrado o animo, a moral, o bem-estar e fundamentalmente a paz e o bom humor.

Terça feira, 05 de agosto

Ela… Viajou para Belo Horizonte a trabalho, volta à noite.

Eu teve um dia negro, pesado, outra desistência de aluno, R$ 240,00 a menos que pesam no orçamento do mês. Fiquei nervoso, muito nervoso, as horas passavam em vão e eu sem ganhar dinheiro, chegou a tal ponto o desespero que dei uma cotovelada na porta do meu quarto e acabei rompendo-a; é sempre assim, quando fico descontrolado por causa da

instabilidade no meu trabalho termino trazendo-me mais prejuízo ainda.

Típica reação e resposta do {ego inibidor} identificado no "Tractado do Homem só".

Por volta das 18hs recebi uma mensagem de Ela. "*To com muito T , te amo*" . Só Ela é capaz de apaziguar e me fazer esquecer dos problemas pessoais que tenho, e não só isso, também me dar forças para enfrentá-los e sair adiante.

Depois de um dia negro como o que vivi onde passei horas sem trabalhar nem ganhar dinheiro e mesmo assim receber uma mensagem de amor de Marcela significa que a batalha não está perdida. No fim do dia dei duas aulas, porém, sem muito entusiasmo. Creio que nesses momentos de desespero perco o rumo e o centro de minha atividade, ela parece se esfumar do meu horizonte.

Quarta feira, 06 de agosto

O inferno ameaça voltar.

Ela veio por volta das 16hs, me falou que estava preocupada de novo porque umas colegas falaram para ela que o teste de farmácia não é cem por cento seguro. Oh outra vez a angustia. Pensei "*a gente festejou antes de tempo, cantamos vitória antes de gloria,…*" Qual era a solução; simples, fazer um exame de sangue no laboratório, coisa que ficaria para a quinta feira.

O encontro foi rápido sem nenhuma insinuação erótica, eu não tinha como, tinham voltado todos aqueles pensamentos de irresponsabilidade e imoralidade a minha mente e me estava sentindo péssimo por levar Marcela a uma situação de risco completamente desnecessária.

A conclusão era aguardar até quinta feira em que ela iria ao laboratório a fazer o exame.

Quinta feira, 07 de agosto

Veredicto final

Ela veio às 14hs, eu estava simplesmente relaxado com um intenso tesão disposto a assumir o que der e vier e ser feliz com esta mulher que tanto bem me está fazendo. Assim que chegou ataquei, nem a cumprimentei, a agarrei entre meus braços, a estreitei junto ao meu corpo e a beijei com toda a fogo da minha paixão. Ela escapuliu, "*Ah, não, vamos esperar o resultado, venho do laboratório, a moça falou que vai estar pronto as três da tarde, minha amiga Isabel ainda não chegou, daqui a pouco vou ligar para ela aligeirar o resultado, estou nervosa, vou fumar um cigarro, depois a gente comemora, só depois do exame e se der negativo*". "*Relaxa meu amor, vamos deitar*" (eu estava com muito, muito tesão, fora do normal) "*Vem comigo, vamos a fumar deitadinhos na minha cama, vem*"; "*Fica quietinho para poder-te amar*" (peguei-a pela mão e a conduzi à cama) , ficamos deitados o tempo que durou o cigarro, depois comecei a excitar-me, desabotoei sua calça, seu ventre macio e moreno me deu mais tesão ainda, beijei seu umbigo, "*Ah, amor, pára, que da vontade*" ela superou isso e se levantou dizendo "*Vou ligar para Isabel*". Eu afrouxei na hora! Ela ligou, escutei do celular "*Ah amiga, fiquei sabendo que você ficou grávida*"; Marcela ficou branca, "*Fala serio… oh,… prosa ruim!*" retrucou ela; "*O exame vai estar pronto daqui a uns vinte minutos*" respondeu a colega "*Tá bom, eu ligo, tchau!*". "*Amor daqui a uns vinte minutos, vem vamos a fumar outro cigarro*". Meu tesão ia e voltava, agora estava com tesão de novo, fomos para o banco da sala, sentou no meu colo e começou a palhaça a brincar de novo "*Ah amor vou ter que te dar um presente para o dia dos pais e não queria*" "*Oi Lorenzinho, amorzinho*" (conversando com sua barriga) "*Amor não estou grávida, da outra vez eu tinha um monte de caroço no meu seio e meu ventre estava duro e doía, agora não tenho nada disso*". A hora não passava. Ligou de novo, a sacana da amiga falou

que o resultado deu positivo, justo a ligação caiu, quando Marcela ligou de novo Isabel falou "*Oh amiga, pensei que tinha desmaiado pela noticia, mas ainda não está o resultado, faltam cinco minutos*". Foram cinco minutos longuíssimos, por fim o telefonema final, "*Agora se prepara amor, é o resultado mesmo para ver se Lorenzinho Orlandinho vem ao mundo*" (até o último ela é palhaça e seu senso de humor original e delicioso). Ligou, eu tinha ido para a cozinha, o mais longe possível de onde ela estava; escutei da voz dela "*Negativo, ah que alivio*". Respirei, estava refeito, reconstruído, agradeci e fiquei feliz. Assim que desligou nos abraçamos e beijamos longamente. Íamos cair no sexo, porém ela tinha que ir a fazer sua auto-hemoterapia, achei melhor cumprir com os deveres e não abusar da sorte, a acompanhei ao ginecologista, excelente médico, é o médico que cumpre com o ditado "*o bom médico é aquele quem tira os medicamentos e não quem te entope deles*"; Ela fez sua hemoterapia, uma coisa simples, tira um pouquinho de sangue da veia do braço e depois aplica na nádega. Essa simples terapia está fazendo com que não precise tomar oito medicamentos fortíssimos para a dor que a deixam literalmente tonta ao ponto de já ter caído varias vezes na rua. Do médico fomos a comprar uns sanduíches naturais no barzinho do Açaí, no posto de gasolina da rua Santa Cruz, compramos também duas cervejas e viemos para casa a comemorar. Fui tomar banho e me perfumei, ela fez mesma coisa, eu tinha prometido que se dava negativo a beijaria e lhe faria o amor com minha língua em sua vulva cheirosa de tesão e assim fiz, ela não resiste, chega um momento em que clama, implora por meu pau dentro dela, não agüenta tanto tesão sem sentir meu sexo ereto e quente dentro dela.

"*Não quero nem te vou dividir com nada nem ninguém, a não ser com quem já estavas dividida antes de te conhecer*", falei para ela entanto a penetrava e aconchegava entre meus braços.

Vivemos esta aventura como dois adolescentes que perdem o juízo em função do intenso tesão. Assim nos estivemos comportando ultimamente.

Agora faremos as coisas como adultos. Uma coisa que eu quero é que ela pare de tomar anticoncepcional, o tempo vai passando, já vamos ter oito meses de namoro e não quero que ela faça mais isso. Seguramente há outras maneiras de evitar a gravidez menos tóxicas, mais naturais e tão eficientes quanto. Se for preciso faremos a tabela para não transar nos dias de sua ovulação a pesar de que nesses dias a mulher é quando mais tesão sente.

Pedi-lhe, antes de ir para sua casa, que reze dois terços de agradecimento por mim nas reuniões da Igreja católica de seu bairro que ela freqüenta junto com sua mãe.

Estávamos novamente um para o outro. Estamos novamente só Nós Nus.

Sábado, 09 de agosto

Um encontro que nos renova.

Marcela tem compromissos em sua casa, com sua família, filha e mãe especialmente que não lhe dão a liberdade que quisera ter para se relacionar comigo.

Por minha parte tenho medo da solidão dos fins de semana, não ter ninguém com quem dividir as horas me assusta e às vezes fico pensando besteiras como por exemplo que ela vai a reza porque tem um cara, pai de uma colega de lasha, minha filha que paquera ela e por quem ela está interessada.

"*Você está chato*" falou ela para mim.

"*Sim, estou com ciúme, senti ciúme de você, isto para mim significa que você é importante*" respondi com um tom de preocupação.

"*Amor eu não consigo namorar com duas pessoas ao mesmo tempo, nunca consegui, nem quando era mais jovem*"

falou ela, não sei se para me tranqüilizar ou porque realmente é assim mesmo.

"Eu, no fundo, acredito em você" falei o que sinto, sinto confiança nela, não sei, algo em mim diz que ela é leal ao meu amor.

"Amor, você sabe que a gente é paquerada, você também o é ou não?"; "Sim sou" teve que reconhecer que sim, pois tem algumas mulheres que me paqueram e que incluso falaram para mim que gostariam me namorar. Sou da mesma natureza que Marcela neste aspecto, não consigo nem quero namorar com duas pessoas ao mesmo tempo.

Ela tinha que ir ao supermercado a comprar a cerveja e a carne para o churrasco do dia dos pais que vai ter na casa de sua irmã o domingo. Fomos juntos, ela estava muito linda, um decote sensual, uma calça jeans ajustada e saltos altos, linda mesmo, uma mulher para ser desejada. Eu mais simples, de tênis, jeans de todo dia e camiseta ecológica.

Não posso ser possessivo, a possessão torna o relacionamento insuportável, especialmente porque o caminho nesta vida ensina tudo o contrario: o desapego. O ciúme foi fruto da minha insegurança comigo mesmo mais do que uma resposta a algum motivo que Marcela me tenha dado.

Voltamos para casa, no caminho comprei uma latinhas de cerveja Bohemia. Quando chegamos ao meu apartamentinho Ela preferiu descansar, tirou os saltos e deitou na cama. Não tenho noção de como é seu dia sábado até a hora de ela vir ao meu encontro; sei que é de muito trabalho doméstico, ela lava toda a roupa, ela limpa toda a casa, da comida a sua creche de cachorros e gatos, lava a louça, cuida da sua filha; às vezes noto em seu rosto muito cansaço e entendo porque prefere ficar deitada relaxando em meus braços. Vida de povo. Gente comum que somos, mas com um amor que faz a diferencia por ser intenso, verdadeiro e fundamentalmente recíproco.

Começamos a beber, eu preparei uma bandeja com salaminhos e queijo parmesão, nosso queijo preferido, cigarros, isqueiro e cinzeiro; tudo ao alcance da mão para não ter de levantar; tomei um banho para ficar limpo e perfumado, ela também. Depois da terceira lata de cerveja comecei a sentir muita dor de cabeça, no fundo estou preocupado pelos poucos alunos que tenho e como vou fazer para ajudar Jany nas despesas do mês de setembro, isto me perturba e afrouxa mesmo. Em fim, levantei, tomei uma aspirina e fui a comprar uma água mineral com gás, estava com muita vontade de beber, teve que ir correndo pois estava chovendo. Fiz tudo, acho que a corrida que dei me soltou e libertou dos pensamentos de preocupação. Voltei ofegante e fui direto para a cama. Ficamos abraçados de conchinha assistindo a novela; ela falou "*não necessito mais nada amor, é tão bom estar assim com você!*".

Ela chama meu pênis de "*varinha mágica*" e ela funciona quando lhe confesso meu amor ou quando ela me da esses beijos molhados que só ela sabe dar. Ela brinca com isso. "*Oh essa varinha, não funciona, fala a palavrinha mágica*". Eu estava acalorado pela corrida que dei, deixei de lado os pensamentos perturbadores e me situei no meu presente, comecei a sentir tesão. Ela pegou no meu pênis e ficou contente "*Oh amor, ela esta viva*", rimos muito. Bem começou nossa noite de amor justo no momento em que desabou uma chuva forte de granizo. "*Que delicia amor*". Fizemos sexo oral, beijei sua vulva deliciosa e ela se prendeu a meu pênis e me fez sentir muito tesão, sua boca quente e úmida… "*Uuuuyyyiii…‼!*" que delicia, por Deus; é tão mulher que num momento precisou de mim dentro dela e assim foi, meu sexo integramente dentro dela e ela gozando entanto me cavalgava como uma amazona morena, quente e sensual. Trepamos com muita intensidade "*Mete, mete, você é meu macho*" e sou mesmo, meti nela com toda minha força; "*Aaaahhaahiiihiii…‼!, que Tesão, to com muito Tesão, amor, mete, você é o meu paraíso!*". Amei-a com meu sexo bem

fundo dentro dela, ela dava gemidos que ecoavam em toda a casa e no prédio a cada impulso meu, gozou muito. Depois ficamos exaustos deitados na cama conversando. "*Estou morta, cansei, vamos descansar*" falou. "*Está bom, agora a varinha vai dormir*"... "*Oh não, só descansar, isto foi só uma preliminar!!!...*" retrucou ela imediatamente. Ela é uma mulher em que o sexo é fundamental e eu sou um homem que acha a mesma coisa. Sempre falei que para conviver com uma mulher tem que ter um forte erotismo. Ficamos conversando durante uma hora mais o menos sobre as nossas fantasias sexuais. Ela perguntou qual era a minha, respondi que minha fantasia era fazer o amor com alguém apaixonado por mim e de maneira selvagem. "*Que é selvagem para você*" perguntou ela. "*Fazer o amor sem restrição de nada, livre, solto, desinibido, apaixonado; acho que esta é a fantasia que nunca realizei e que estou começando a realizar agora com você*". Depois disto começamos a nos beijar ardentemente e fizemos amor novamente. Durante duas longas horas ficamos nos amando hora com suavidade hora com uma intensidade animal interrompida de tanto em tanto por Anna Flavia que ligou varias vezes devido a que sua amiguinha que estava brincando com ela estava com diarréia. Sugeri para Marcela ligar para a mãe ir buscar menina; assim fez, mas a mãe foi só ver a menina e a deixou, esta mãe é daquelas mulheres que se desfaz da filha e a deixa na casa dos outros para poder sair, muito cômoda e Marcela, que não sabe dizer que não, tem que ser a babá mesmo aos sábados que é o único dia que tem para ela.

Ela me falou para tomar Viagra, eu respondi que não, não gosto, mas não custa nada experimentar. Tal vez numa noite de loucura (controlada só no que diz respeito a gravidez e o resto liberado em tudo) o faça com direito a bebidas e afrodisíacos de varias espécies. Fazer uma festa dos sentidos. Sou uma pessoa que passa de um extremo ao outro, instável nas emoções e no humor; ou estou muito bem e com muito tesão ou fico para baixo, preocupado, tenso, nervoso e frouxo;

este sempre foi meu comportamento e não está sendo diferente com Marcela, porém, uma noite com direito a tudo vai ser muito bem-vinda, vamos fazer esta festa erótica o dia do seu aniversario num Motel, será o meu presente.

Quando olhamos a hora eram quase 2hs da madrugada, estivemos juntos nove horas, e cinco fazendo o amor. Que delicia quando entro nela, sua vagina úmida é perfeita em tamanho para meu pênis, parece que todas minhas tensões ficam dissolvidas em sua água e um arrepio sobe desde o meu sexo até o meu cérebro banhando e suavizando meu caráter!!!... Ela me diz baixinho *"Você é o meu número"* e eu sinto isso porque quando entro nela não a lastimo, ela não sente dor comigo dentro, coisa que não ocorria com Jany.

"Tenho que ir a cuidar do meu bebizinho" falou ela. Anna Flavia nos dois últimos sábados ficou chorando por ela, não quer que venha; por um lado é ruim, pois produz um desconforto em sua filha e eu não gosto disso; por outro é bom, pois Anna Flavia precisa desgrudar um pouco de Marcela. Este é um assunto que precisamos resolver porque nosso amor deve envolver equilibradamente todas nossas partes. Não sei se conseguiria namorar se uma das minhas filhas ficasse chorando por mim entanto estou com Marcela, me coloco no lugar dela e acho que não conseguiria a não ser que minha filha precise desgrudar de mim um pouco como é o caso de Anna Flavia com Marcela.

Temos vários assuntos a resolver em nossa relação. Precisamos ter momentos familiares, ela e sua filha e eu e as minhas, estes momentos de convivência são muito importantes também. Precisamos resolver também o tema do anticoncepcional, fiz contas de quantos comprimidos ingeriu desde que me conhece e são muitos, (oito meses vezes vinte e um da um total de cento e sessenta e oito comprimidos)… Muito! Da quase um prato feito de medicamentos. Não gosto disso mesmo e mais agora que ela com a hemoterapia parou de tomar remédios fortes o que está redundando em seu beneficio e no meu também porque está ficando mais magra

devido a desintoxicação, coisa que eu adoro numa mulher, ela está ficando fisicamente do jeito que eu gosto!

Domingo, 10 de agosto

Dias dos pais.

Iasha ligou para mim, vai vir com Lana por volta das 2hs da tarde para almoçarmos juntos. Iasha vai trazer o almoço pronto da sua casa, ela mesma que vai cozinhar. Delicia!!!... Vou passar a tarde com elas!!!... Liguei para Marcela e lhe avisei que o almoço ia ser nesse horário, ela falou que ficava tarde *"Não vai dar para ir amor" "Tudo bem tesouro"*. Ela me tinha ligado um pouco mais cedo para me felicitar pelo dia dos pais e Anna Flavia também. *"Depois que as meninas vão embora você vem para a casa da minha irmã"* convidou Marcela; *"Tá bom, eu te ligo, beijos" "Beijos meu amore!"*.

Jany as deixou em minha casa nesse horário. Iasha entrou com uma grande forma de vidro coberta com um pano, era nosso almoço que ela tinha preparado integralmente. Cardápio: macarrão à bolonhesa. Delicia, eu estava com fome, elas também, assim que preparamos a mesa depois dos beijos e abraços e de eu receber os parabéns pelo meu dia. Beleza. Almoçamos nos três juntos. Elas tinham trazido um filme "A Novicia Rebelde" assim que depois desse almoço simples rodeado do amor da minhas filhas e de Lana se prontificar para lavar a louça fomos ao meu quarto e nos deitamos para ver o filme; lembro desse filme quando era adolescente em Argentina, fez o maior sucesso, e realmente toca dois pontos fortes e contraditórios: a rigidez e a disciplina militar masculina contra a descontração, o bom humor e a dedicação feminina. Gostei, na minha juventude não o vi, só ouvi falar dele. E um longo filme, depois eu as convidei à sorveteria, tomamos um banana split, delicioso, voltamos para casa, a todo isto eram quase 18hs, Iasha tinha que terminar um trabalho da escola

assim que ligou para Jany vir busca-las, a mãe chegou rápido, me cumprimentou formalmente com um *"Feliz dia para você"* que agradeci com um beijo no rosto que ela insinuou esquivar. Conversamos um pouquinho e foram embora. Liguei para Marcela, *"Oi amor, as meninas acabam de ir" "Vem para aqui, vai sair a ceia, tem carne e cerveja" "Te ligo depois que arrumar algumas coisas aqui então"*. Achei impróprio ir à casa da irmã dela nessa hora, arrumei a cozinha que Lana tinha deixado praticamente limpa, barri e passei um pano de leve em toda a casa para deixá-la pronta como escola para as aulas da segunda feira, a todo isto se tinha feito quase noite e estava o tempo chuvoso. Retornei a ligação para Marcela, mas quando atendeu ela já estava em sua casa. *"Oi amor, estou em casa" "Eh amor, não ia dar para eu ir. Como foi a festa?"* perguntei; *"Legal, estavam todos os pais da família"* disse ela; *"Oh que beleza, bebeu muito"* continuei; *"Bastante"* falou ela, depois se corrigiu *"Só um pouquinho"*; nos despedimos, eu estava bem, tinha passado a tarde com minhas filhas. Agradeci pelo dia e fui ver televisão. Estavam passando algumas informações sobre as Olimpíadas de Pequim. Depois dormi.

Segunda, 11 de agosto

Dia de merda nas botas.

Meus dias são assim quando fico sem aulas me desespero, preocupação, vontade de chorar, a solidão é mais intensa e dói mais. Uma segunda feira onde só tinha duas aulas, ainda por cima tem que somar a preocupação de onde vou tirar dinheiro para ajudar Jany o mês de setembro, tenho que pensar nisso agora, antes, para me preparar.

As 8hs fui procurar a encomenda de panfletos que fiz no xérox que fica ao lado da minha escola, encomendei 600 panfletos que vou distribuir quarta feira, é a segunda leva de

panfletos. Meio dia veio a menina que vai distribuir para mim, já acertei data e preço.

Conversei com Jany ao telefone, ela falou que este mês acabam muitas prestações de roupa das meninas e do seguro do seu carro e que a ajuda vai cair dois terços. Sinceramente fiquei mais aliviado.

Enviei, de uma lan house, um e-mail para Marcela, anexei este livro pronto para imprimir, vai ser uma impressão para alguém fazer uma revisão do português, falei no e-mail que tinha medo que minha condição financeira interfira no nosso relacionamento, mas que mesmo assim meu amor por ela é forte. Não sei se respondeu, ultimamente ela não responde meus e-mails, tenho que lhe pedir pessoalmente para fazê-lo. As horas foram passando lentas, pesadas, comi frutas, Nescau, de maneira compulsiva, bebi café, bastante, fico ansioso e ocioso e não consigo assegurar a onda, mas tenho que fazê-lo. Ela não enviou a mensagem de "*Bom dia meu amor*" e nem ligou tampouco; fui eu que por volta do meio dia enviei uma mensagem "*Oi Tesão, enviei livro a teu e-mail, bjs*". Ela ligou por volta das 13hs mais eu não ouvi o celular; liguei para ela, estava lavando roupa e arrumando casa, acho que segunda feira ela trabalhou muito em sua casa pois de noite também não ligou nem enviou mensagem; quando ela passa um tempo sem me dar noticias eu criou inconscientemente um escudo para me proteger e preparar para ficar sozinho de novo e não ser surpreendido, é um mecanismo de autodefesa da minha mente, um mecanismo de auto preservação. Confio nela, mas a vida tem seus nuances e não quero sofrer. Eu também não liguei à noite, respeitei sua intimidade, não posso nem quero ficar na cola dela.

Dei duas aulas, a Eric e a Aldo. Com Aldo teve um começo de aula onde passei para ele minhas TRÊS REGRAS DA FARRA, obvio que em espanhol.

1) Voltar da farra sempre mais feliz e melhor do que quando sai.

2) Retornar da "viagem" sem pendências.

3) Não voltar da farra grávido nem doente, o resto está permitido.

Por volta das 19hs 15m estava em minha casa, só, sem saber nada de Marcela, com vontade de saber, mas me conteve e não liguei a pesar do impulso forte de fazê-lo. Deitei e dormi um pouco. Em entre sono ouvi que alguém me chamava, levantei e fui ver, não tinha ninguém na frente da porta, sai à rua e vi Kenya indo embora de moto, chamei-a e ela veio, convidei-a a tomar uma cerveja, sei que quando ela me procura é porque algo aconteceu; topou o convite, sentamos em meu escritório, tinha brigado fim de semana com seu namorado. Dois anos de namoro desfeito numa discussão. Ela conversou, não estava desabafando, só me contando, falou que a semana retrasada fez uma coisa que eu lhe recomendara para ver se seu namorado se tocava que precisava transar mais com ela pois eles vem fazendo o amor uma vez por mês devido a que o rapaz estuda muito pois quer passar num concurso para começar ganhando dez mil por mês, ele é advogado e aos fins de semana bebe mais da conta e cai. Eu lhe recomendei fazer uma massagem de reiki para puxar a energia acumulada na cabeça para o umbigo, ela falou que fez isso e que depois teve a semana mais erótica dos dois anos de namoro, mas que mesmo assim o fim de semana eles brigaram e que tudo tinha acabado. Notei que ela não estava deprimida pelo fato o que me fez supor que não está apaixonada. Falou-me que saiu com outro homem, um conhecido meu, viúvo com duas filhas e que já deu uns beijos nele, mas que parou por aí. Falei para ela que está indo muito rápido. Ela concordou e me disse que está mantendo o homem a distancia pois ele lhe liga a toda hora e anda com ela do braço. Ela não quer isso. Depois de uma hora e meia de conversa, foi embora um pouco mais tranquila, eu acho; despedimos amigavelmente e vim para meu quarto, liguei a TV e deitei, assisti um filme da Globo, "Guerra dos Mundos", vi tudo o filme, não dormi no meio como acostuma acontecer, liguei o

ventilador para relaxar meus nervos e pensamentos depois de um dia onde senti muito a ausência de Marcela e mais ainda, senti a falta de trabalho. Dormi.

Terça feira, 12 de agosto

Iniciei o dia muito melhor.

Trabalhando já às 6hs 20m da matina, veio Rosângela, me trouxe de presente um vidro de café instantâneo, o esposo dela trabalha no Café Solúvel, empresa importante da nossa cidade. Preparei o café e fizemos a aula. Nossa aula é uma combinação muito bem proporcionada de espanhol, terapia e conhecimentos gerais. Ela é uma mulher extremamente caridosa, faz muita coisa pelos outros, muitas vezes em detrimento de suas obrigações e necessidades. Não consegue dizer não. Falamos sobre sua Tese de Doutorado sobre Direito da Família. Todo isto como tema da aula de conversação, pois ela precisa melhorar, e muito nesta parte, já que vai ter que apresentar seu trabalho oralmente.

Constança Marcela.

Ela a esta hora deve estar dormindo e descansando no último dia de férias do seu trabalho na prefeitura, amanha começa a rotina de novo. Pode ser que nos encontremos mais vezes durante a semana como o fazíamos antes dela tomar ferias. Eu gosto quando ela vem me ver. Amo-a muito. Mesmo assim não vou ligar, vou deixar ela me procurar, não quero abafá-la, quero respeitar sua intimidade, tal vez queira ficar sozinha, pensar sobre nós e dar um tempo de mim ou precise, como é o seu normal cotidiano, arrumar a casa, ou seja, precise de senso prático mais do que romanticismo.

Da minha parte sei que o mundo emocional de Ela é fiel e intenso, sei que me ama, mas não posso abusar do seu amor

nem tampouco sufocá-lo, muito menos lhe fazer exigências, primeiro porque eu não gosto e segundo porque estragaria a relação já que não preciso exigir nada dela; por incrível que pareça ELA CONSEGUE ADIVINHAR E COMPLETAR MINHA AFETIVIDADE COMO NENHUMA OUTRA MULHER O FEZ SEM EU TER QUE FALAR NEM PEDIR NADA. TENHO CERTEZA DE QUE SABE O QUE EU NECESSITO E NOS MOMENTOS CERTOS ATENDE A ESTA NECESSIDADE. CHAMO ISTO DE AMOR.

Quando ela se ausenta eu me preparo para me encontrar de novo com o Homem só e o velho e cansado Lobo e ver como vai ser essa luta que ficou suspensa com a presença de Marcela.

Quando ela se ausenta eu simplesmente lembro de suas palavras *"Amor, não imagino minha vida sem você" "Não esqueça que Te Amo" "Meu amor por você fugiu do meu controle, não pense que eu sou assim de andar ligando para homem, com você a coisa escapou mesmo do meu controle".*

Meus amigos, sinceramente eu prefiro pensar nas palavras dela a me ter que preparar e armar para uma luta árida e solitária em que ambos opoentes vão perder, uma luta sem vencedor desde o vamos fundamentada em pensamentos - miragens.

Deixar fluir o dia, que certamente será um pouco melhor que o de ontem pelo fato de que tenho mais aulas no horizonte de eventos e pelo qual dou graças.

Como vocês verão…

Neste romance toco pouco nos assuntos sociais, mesmo tendo dois fatos importantes: a) as eleições para Prefeito, Vice e Vereadores e b) as Olimpíadas de Pequim.

Por quê?

Muito provavelmente por acreditar que o mundo afetivo é o alicerce fundamental do homem, ao menos para mim. Este assunto me envolve completamente e é a razão deste diário-

romance que não tem nesses eventos sociais e políticos nenhum fundamento.

Politicamente Varginha é do Partido dos Trabalhadores há dois mandatos, nas ruas a propaganda política está muito mais discreta porque as leis eleitorais assim o determinaram coisa que eu acho ótimo, não se pode andar colando cartazes em todo lugar. Segundo porque acho que os políticos ainda têm uma mentalidade demais de arcaica, eles não estão no presente, eles governam com conceitos ultrapassados e egoístas. Não tenho vínculos com nenhuma entidade política, tal vez depois que saia minha naturalização que está tramitando no Ministério da Justiça, se sair e tenha a obrigação do voto eu análise a possibilidade de participar de política, mas não levo muito jeito e não gosto de ambiente porque é o culto ao "eu".

Com relação as Olimpíadas de Pequim e para dizer a verdade não estou nada interessado, vejo só alguns momentos de esportes que me gostam, atletismo, ginástica e futebol, mas de passagem somente.

Aula.

Dei uma aula de xadrez muito boa para meu aluno Igor, ele estuda na terceira serie e é uma luz, aplicadíssimo e inteligente.

Coisas da vida.

Depois fui pagar a minha conta de luz, este mês veio um valor baixo, R$ 12,24. Seguidamente fui renovar o cadastro da minha conta no banco. Sai e liguei para Jany para perguntar pelas meninas, quando lhe comuniquei que tinha dado seu endereço no cadastro para me evitar o transtorno de refazê-lo ela explodiu agressivamente *"Mas você não mora aqui, não pode, vê si se toca"*. Respondi à altura da agressividade dela e justifiquei que para refazer o cadastro tinha que tirar xérox de comprovante de residência, documentação e fazer uma

declaração com um contador de quanto é o meu salário o que representa em pagar honorários e não tenho dinheiro para isso. Depois de meia hora de ter-me feito passar um desgosto e amargura grande, me pediu desculpas. Tudo isto me deu vontade de ir embora daqui direto para minha terra natal, acrescentado pela omissão de Marcela me senti verdadeiramente desolado e com vontade de chorar. Aguentei como macho que sou. Sai a caminhar para relaxar e arejar meus pensamentos, nesse ínterim cruzei olhares com uma mulher de uns quarenta anos, atraente, seu corpo magro, cabelos cortinhos e seios grandes, ela é do tipo físico que me seduz muito, ela olhou para mim de maneira diferente, me procurando e insistindo com seu olhar, acho que me viu ficar nervoso ao telefone, eu estava triste, inseguro, este é meu comportamento quando brigo por ninharias como a desta manha e quando Marcela fica um tempo sem dar noticias. Conversamos na rua, ela é separada faz dez anos e não tem filhos, é paulista, mora com a mãe na Vila Mendes, bairro vizinho ao que eu morava quando casado com Jany, deixou seu telefone comigo. Quer sair, só pode à noite, ela também está procurando um homem que a complete, mas falou que isso é muito difícil. Peguei seu telefone, foi uma maneira de me proteger por si Marcela desliga de mim. Não sei, estava muito nervoso. Não vou ligar, fiz isto para passar este momento de desespero, solidão e incerteza.

Pensei em ligar para Marcela, mas preferi ir ver meus e-mails antes para saber se ela tinha respondido o meu. Se não tivesse nenhuma resposta dela certamente não ligaria e isto seria um mal sinal no nosso relacionamento, um esfriamento. Abri o e-mail e ela tinha respondido. Palavras deliciosas de amor e tesão, me tranquilizei… Que bom!… Respirei aliviadíssimo… Minha alma tinha voltado a mim… Confirmei também que neste fim de semana tenho pos graduação. Assim que sai liguei para Marcela desde um dos orelhões da pracinha na frente da Receita Federal. Ela atendeu, mas não reconheci a voz. "*Bobão, sou eu*" respondeu ela. "*Li teu e-mail e*

respondi". "*Oh, que bom, depois vou ler, acabei de levantar, vou levar Anna Flavia à escola e depois vou arrumar casa*". Era meio dia. "*Vamos beber hoje à noite?*" convidei. "*Vamos, depois você me liga*". Comentei a briga que teve com Jany. Ela respondeu "*Mas foi só por isso, que bobeira*". Senti-me inteiro de novo. Foi uma hora e meia de confusão, caos e de desordem mental e afetivo. Eu não gosto disto, não gosto de brigar, de discutir muito menos quando sei que estou me comportando com dignidade e responsabilidade. Em fim, quisera não saber mais nada de Jany. Certamente o que me liga a ela são as minhas filhas, senão fossem elas já teria separado e esquecido dela há muito tempo porque ela nunca correspondeu ao ideal de convivência sensual e erótica que eu procuro numa mulher, mas ela não tem culpa nisso, é apenas uma questão de atração. Vou parar de ligar, acho o mais sensato. E difícil porque estão as meninas no meio. Esta é uma decisão importante que me custa muito tomar.

Cinquentão com vontade de chorar…
Ridículo!!!
Quase sem trabalho…
Inútil…!!!
Com pouquíssimo dinheiro, sem casa própria nem carro…
Idiota!!!
Este sou eu…
Um perfeito imbecil!!!
Da vontade de morrer quando me enxergo no espelho do meu Destino!!!
Mas mesmo com tudo isto em contra
Não vou me entregar a estes pensamentos de merda!!!
Vou me vencer, vou triunfar sobre mim mesmo!!!
Vocês, meu amigos leitores,
cinquentões e não cinquentões...
Vão confirmar estas palavras!!!

Está muito difícil.

Esta muito difícil. [Frida = Pilar Liliana] cancelou a sessão de hoje à tarde, não vai poder vir, tem médico. Marcou para amanha de manha, mais uma tarde sem alunos. Os alunos novos que ficaram de ligar não deram noticias. Está ficando ruim e insuportável. Devo ficar calmo, não desesperar. Por favor, Deus, me ajude a encontrar um trabalho fixo que mantenha minha mente ocupada e com o qual possa pagar minhas contas. Não sei o que vou fazer se a coisa segue assim.

Liguei para Marcela, eram 14hs, ela estava terminando seus afazeres domésticos, lhe pedi para ir até seu encontro, falou que sim e que em uma hora terminava tudo, fui a pé para passar o tempo, relaxar minha mente caminhando e sair do meu escritório pois a permanência ai me estava deixando louco. Cheguei por volta das 15hs, liguei para ela desde um telefone público próximo a sua casa, ela tinha terminado seu trabalho e me falou que tomava banho e descia ao meu encontro. Apareceu na esquina da mercearia onde a estava esperando, leve, solta, feliz, com o cabelo molhado depois do banho, a tarde ensolarada e ela exalando fragrância de mulher compunham uma cena aconchegante, fomos a uma pracinha que fica do lado do Conselho Comunitário do Bairro Sion e sentamos à sombra num banco. Abraçamo-nos, ela encostou seu corpo no meu, amo-a muito. Sua presença me tranqüilizou sobremaneira, dissolveu e esfriou minha cabeça. Entanto estava esperando ela me ligaram duas pessoas para marcar aula, paradoxal isto, parece que preciso chegar ao desespero para que gente me procure para fazer aulas. Senti-me aliviado. Relaxei com ela ao meu lado, em meus braços, suas palavras, seu senso prático e seu bom humor me ajudaram muito. Estávamos sentados à sombra de uma arvore, um menino que estava próximo jogou uma vara para o alto para resgatar uma pipa que estava pressa no topo da árvore, quase cai em nossas cabeças; trocamos de banco, acima dele, num galho, tinha uma pomba que quase fez coco na minha cabeça, por pouco; nos dois bancos minha cabeça quase

apanha. Uma aluna que tinha marcado aula para o final da tarde ligou desmarcando, nova desilusão; por volta das 17hs a acompanhei pra buscar Anna Flavia na escola, caminhamos tomados das mãos pelas ruas do seu bairro, quando Anna Flavia saiu da porta da escola ficou muito feliz de me ver e me abraçou efusivamente. Fomos para sua casa, ao entrar tinha um cheiro doce de bolo recém assado, tomei café e bolo de cenoura com ela e Anna Flavia. Que agradável companhia a das duas!!!… Tenho que resolver e por limites na ajuda que dou a Jany. Isto é importante para ganhar tranqüilidade. Sentamos Anna Flavia, ela e eu no sofá da sala como uma bela família. Retornei para minha escola por volta das 18hs 30m, Anna Flavia me tinha emprestado um filme *"Motoqueiro Fantasma",* assim que cheguei liguei para Jany para lhe comunicar minha decisão de que no mês de setembro não vou poder ajuda-la com dinheiro, ainda bem que este mês ela vai precisar menos dinheiro porque terminou de pagar varias prestações, compreendeu de maneira amigável e de muito bom grado. Respirei fundo, fui para meu quarto ver o filme para esperar às 21hs, horário em que um novo aluno viria para conversar sobre as aulas de espanhol, chegou pontual, conversamos durante quase duas horas e meia, confirmou as aulas, vai vir amanha. Mais um sopro de alivio no dia.

Quarta feira, 13 de agosto

Um pouco melhor que ontem.

Tenho dia de agenda um pouco melhor que a de ontem. Mente ocupada trabalhando e ganhando dinheiro para pagar minhas obrigações com o mundo.

Marcela.

Ligou por volta das 8hs, sua voz densa, pesada, cansada, desanimada era o prenuncio de que as férias acabaram e de que começa algo que ela não gosta, levantar cedo e cumprir horário, "*Oi amor, bom dia*" falou. "*Oi tesouro, onde você esta?*". "*To no ponto de ônibus*". "*Começa a rotina, força meu amor, bjs*".

As 10hs, depois de Frida me ligar avisando que tinha torcido o pescoço ao subir ao seu carro para vir à sessão e cancelado fui a Floricultura de la Rosa e enviei uma rosa vermelha com um cartão para Marcela "*À Mulher Completa que você é. Mãe, Funcionaria, Namorada, Amiga este simples presente. Sei que mereces muito mais do que isto, mas isto é uma maneira de você me ter próximo. Te Amo. Orlando*". Por volta das 11hs ligou para me agradecer. Estou completamente apaixonado por Ela. Tenho medo de que minha instabilidade profissional estrague tudo isto que estou vivendo. Não sei como resolver este problema; agora acabei de ligar para a secretaria do Vice Prefeito, para o Secretario de Agricultura e para Recursos Humanos para ter novidades sobre o concurso que fiz ano passado em que sai em segundo lugar.

Decididamente não consigo relaxar. Fico fortemente abalado quando não tenho alunos. Pareço um homem sem futuro, sem oportunidade, não sou procurado.

Ariadne.

A jovem professora de biologia da banca examinadora da minha monografia de fim de curso me pediu mês passado meu trabalho sobre o Parque São Francisco para basear sua tese de mestrado. Veio para me devolver o escrito e falou que o meu é um excelente trabalho "completíssimo" e que mencionou meu nome em seu trabalho. Em fim, algo para levantar minha auto-estima que ultimamente anda pelo chão.

Quinta feira, 14 de agosto

A Escola de O.

Está em crise como seu dono, com poucos alunos, o objetivo de atingir 20 alunos em curto prazo está demorando. A semana passada e o que vai desta está ruim, muitas horas do dia sem trabalho. Não sei o que vou fazer, sou possuído pelo desespero, me percebo numa rua sem saída. Por sorte entrou um novo aluno, já acertou os R$ 120,00 do mês, por tanto confirmou a aula. Mesmo assim não é suficiente, preciso mais. Faz tempo que não relaxo e me sinto leve e solto, tenho que conseguir isto. Marcela me trouxe um medicamento fitoterápico chamado *Hipericum* que é utilizado para estados depressivos, vou tomar para ver se melhoro. Quero estar contento comigo mesmo e fazer subir minha autoestima. Necessito disto, tenho dois motivos incontestáveis para estar bem: 1) minhas filhas e 2) o amor de Marcela. Não posso nem vou me entregar a um estado egoísta de desconformidade e desespero, não cabe no meu momento, se tenho problemas de trabalho tenho que enfrentá-los com dignidade e fundamentalmente com bom humor que é o que mais me esta faltando ultimamente.

Preciso conectar a compreensão alcançada no "TRACTADO DO HOMEM SÓ" com o *"Livro 1"* deste *"Diário de Amor na Maturidade",* conectar a teoria surgida do desespero com a minha realidade presente no que diz respeito às respostas a situação de trabalho que tenho que dar. Não posso responder mais com os desplantes egoísticos do { ego inibidor materno }.

O movimento da Escola de O está fraco. Poucos alunos, isto é o que me mata, perco o ritmo de trabalho e fico para baixo.

O Sonho de Orlando… Meu sonho é ganhar dinheiro com meu trabalho e viver em família dedicado a minhas filhas e apaixonado por Marcela. Só isso. Estou colocando todos meus esforços para realizar este sonho.